

# RELATO DE EXPERIÊNCIA



## **Jornal e Revista: instrumentos de comunicação, divulgação, e integração de uma Faculdade de Tecnologia**

**Danilo Luiz Carlos Micali<sup>1</sup>**  
**Albano Geraldo Emilio Magrin<sup>2</sup>**

Recebido em 15. II. 2013. Aceito em 24. IV. 2013.

**Resumo.** Este trabalho consiste no relato da experiência docente adquirida na criação de um Jornal de Notícias (Jornal Fatec Itu Notícias) e de uma Revista Multidisciplinar – Científica, Tecnológica e Cultural (V@rvItu) – para uma Faculdade de Tecnologia do Centro Paula Souza (FATEC de Itu, São Paulo). O jornal de notícias se caracteriza como o primeiro veículo de comunicação interna e externa da Instituição desde sua fundação em 2008, enquanto a revista representa uma nova opção para publicar a produção intelectual do seu corpo docente. São relatadas as etapas de criação e produção desses dois veículos de comunicação, divulgação, e integração acadêmica, desde a sua concepção até a publicação de ambos, dentro do prazo de vigência do projeto de Regime de Jornada Integral (RJI).

**Palavras-chave:** Comunicação social, Jornal FATEC Itu Notícias, Revista V@rvItu.

**Abstract. Newsletter and Periodical: strategies of Communication, Divulgation, and Integration of a Technology Faculty.** This work narrates the experience got by the creation of a College Newsletter (Jornal Fatec Itu Notícias) and a Multidisciplinary Periodical – Scientific, Technological and Cultural (V@rvItu) – for the Itu Technological College of the Centro Paula Souza (FATEC de Itu, São Paulo, Brazil). The College Newsletter is characterized in being the first internal and external communication vehicle of the Institution since its foundation in 2008, while the periodical represents a new option for to publish the intellectual production of the professors. They are mentioned the steps of the creation and production of these two vehicles of communication, divulgação, and academic integration, since its conception till their publication, in full-time regime of work (Regime de Jornada Integral – RJI).

**Keywords:** Social communication, Jornal FATEC Itu Notícias, Revista V@rvItu.

<sup>1</sup> Docente FATEC Itu – [dlcmicali@gmail.com](mailto:dlcmicali@gmail.com).

<sup>2</sup> Docente UFSCar Sorocaba – [albano@ufscar.br](mailto:albano@ufscar.br).



## 1 Introdução

Sabemos que a comunicação é algo importante em nossa vida pessoal e profissional. O processo de troca de informações em todo ambiente de trabalho deve funcionar satisfatoriamente, razão pela qual as organizações, empresas e instituições não podem prescindir de um eficiente sistema de comunicação.

A mensagem transmitida oralmente, se não gravada ou memorizada, pode perder-se facilmente como palavras ao vento. Mas a mensagem escrita, formal ou informalmente, permite registrar no espaço e no tempo os eventos e momentos, notícias e informações, seja no papel seja na tela do computador.

Uma instituição de ensino superior necessita comunicar-se com seu público interno (alunos, professores, funcionários) e externo (órgãos públicos, comunidade e população em geral), e, por conta disso, veículos de comunicação se tornam bem-vindos e necessários. Nesse sentido, o jornal de notícias (mídia impressa e eletrônica) constitui-se num importante instrumento de comunicação escrita. E uma revista multidisciplinar (mídia eletrônica) possibilita a publicação dos resultados de pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento, o que reflete o amadurecimento intelectual do corpo docente e discente da Faculdade. Além disso, jornal e revista, à medida que informam as pessoas, integram as diferentes esferas acadêmicas e divulgam o conhecimento produzido, também estão escrevendo a história da instituição.

Há muito que o jornal se popularizou como canal de comunicação no ambiente escolar, sendo geralmente produzido por alunos sob orientação de professores de língua portuguesa e/ou língua estrangeira. Entretanto, no meio acadêmico, em particular no caso da FATEC Itu, veio a ser um jornal concebido através de um projeto de Regime de Jornada Integral (RJI), cuja função seria, além de informar e noticiar, integrar as várias esferas da Faculdade – Direção, Administração, Corpo Discente, Corpo docente e Funcionários –, contribuindo para melhorar a socialização desse capital humano.

O Jornal foi criado como estratégia para suprir uma lacuna no sistema de comunicação da Faculdade de Tecnologia de Itu, que até então dispunha apenas de um portal provisório na Internet (*website*). Tratou-se de uma construção em que todos puderam participar como



Jornal e Revista: instrumentos de comunicação...

autores e/ou leitores, e cujo principal objetivo foi estimular as pessoas a se integrar ao meio acadêmico onde estudam e/ou trabalham, a fim de lhes passar um sentimento de pertencimento ao grupo, à Instituição.

Partiu-se do pressuposto de que a experiência com a produção do Jornal serviria de base e parâmetro para a futura criação da Revista, o que, em certa medida, aconteceu de fato, como é a seguir relatado.

## 2 Leitura e Produção de Textos: bases teóricas

*“Um texto existe apenas na medida em que se constitui ponto de encontro entre dois sujeitos: o que escreve e o que lê; escritor e leitor, reunidos pelo ato radicalmente solitário da leitura, contrapartida do igualmente solitário ato de escritura.”<sup>3</sup>.*

Um grande desafio enfrentado pelos professores de terceiro grau, que lecionam atualmente a disciplina de Língua Portuguesa e suas congêneres, diz respeito a certa deficiência dos ingressantes no ensino superior em relação à leitura e produção de textos escritos. Do final do século passado ao início deste, as formas de leitura e de escrita passaram por mudanças rápidas e profundas, produzidas pelas novas tecnologias da informação, que têm revolucionado as comunicações e a mídia, de uma era já chamada de pós-industrial e pós-capitalista.

Em decorrência disso, surgiu uma nova modalidade de apropriação do texto, ou seja, passamos a conviver com uma enorme diversidade textual, que pode ser dividida e classificada segundo a forma como esses textos circulam socialmente: o manuscrito, o impresso e o eletrônico – fato que tem preocupado o Conselho Nacional de Educação nos últimos anos, como revelam os mais recentes documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais em relação às Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Na verdade, esse processo (histórico) afeta não apenas a área das ciências humanas e seus respectivos cursos de

<sup>3</sup> LAJOLO in ZILBERMAN, 1998, p. 51-62.



MICALI, D. L. C.; MAGRIN, A. G. E.

graduação, mas se reflete, de modo geral, em todas as áreas do conhecimento, uma vez que o código linguístico, ou seja, a língua materna é elemento comum a todas as disciplinas. Ainda que no texto produzido pelo educando comumente se privilegie o conteúdo, os aspectos da correção gramatical e ortográfica têm de ser observados na variedade padrão da língua, pautada pela norma culta, em consonância com as novas regras ortográficas acordadas pelos países que têm o português como língua oficial.

Definido por Barros (2000, p.7) de duas maneiras que se complementam – como um “todo de sentido” e como objeto da comunicação entre um destinador e um destinatário –, o texto é plural, o que não quer dizer que contém vários significados, mas que realiza uma pluralidade de significados na mente do receptor. Por conta disso, compete aos professores da área de Letras e Pedagogia enfocar o texto de maneira a se esgotarem suas possibilidades de leitura, a fim de que possa ser interpretado de acordo com a bagagem cultural e conhecimento de mundo de cada aluno. Dessa forma, os atos de leitura, interpretação e discussão do texto em sala de aula, oferecem condições para que os alunos possam produzir seus próprios textos, os quais irão remeter, de certo modo e em certa medida, ao texto lido inicialmente.

A leitura e a produção de textos diversos – técnico, literário, científico, jornalístico – nas aulas de Língua Portuguesa/Comunicação e Expressão/Leitura e Produção de Textos dos cursos da FATEC, vêm a ser um excelente exercício interdisciplinar, uma vez que o retorno (*feedback*) positivo esperado também favorece as demais disciplinas, já que o educando passaria a ler e a compreender melhor os diferentes enunciados. Vale lembrar que é através do código linguístico que a ciência expressa o seu saber tradicional, ou seja, por meio dos relatos (e relatórios) são definidos critérios de competência – saber-dizer, saber-ouvir, saber-fazer – que estabelecem um vínculo social entre o narrador (interlocutor), o narratário (ouvinte) e o outro de quem se fala (LYOTARD, 1999, p. 39-40 apud MICALI, 2008, p. 20).

### 3 Mídia e Conhecimento: bases científicas

Mídia é a grafia aportuguesada da palavra latina *media* (plural de *medium*) que significa “meio” (RABAÇA; BARBOSA, 2002). Deu origem ao jargão mídia para designar



os meios (ou mídias) de comunicação. Nas Ciências, os diferentes significados para o termo giram em torno do significado básico que é “meio”, embora cada ciência utilize o termo de modo particular (STANOEVSKA-SLAVEVA, 2002). Uma das definições mais abrangentes é apresentada por MacLuhan (2006): mídias são extensões do sistema físico e nervoso dos seres humanos, como ver, ouvir, falar, andar, compreender, entender e pensar. Neste contexto, livros e computadores, enquanto mídias são extensões da memória humana, pois podem armazenar quantidades significativas de informações (TANAKA, 2003).

As mídias que armazenam e transportam conhecimento são denominadas mídias do conhecimento (STANOEVSKA-SLAVEVA, 2002). Aquelas que apenas transmitem conhecimento são mídias de comunicação, caso da fala e das mídias eletrônicas clássicas (rádio e televisão). Nestas, se o conhecimento não for gravado em aparelhos técnicos, ele é historicamente frágil.

Todas as mídias podem ser vistas sob a ótica da mídia do conhecimento, no entanto, algumas são mais adequadas para suportar as atividades de construção do saber do indivíduo. Em virtude dos diferentes tipos de mídia, mídia do conhecimento, de forma ampla, é qualquer mídia capaz de armazenar conhecimento; de forma restrita, significa espaços de troca de conhecimento que surgem em torno da mídia digital, no qual o conhecimento pode ser usado, compartilhado e comunicado (STANOEVSKA-SLAVEVA, 2002).

As mídias do conhecimento podem ser classificadas em humanas (ou naturais) e mediadas. Elas podem ser ativas (vivas) e passivas (não vivas), como mostra a Tabela I (de acordo com TANAKA, 2003, 2006).

**Tabela I. Classificação das mídias do conhecimento**

Humanas	Mediadas (utilizam aparato técnico)	
Ativas	Passivas	Ativas
DNA	Mídias manuscritas	Mídia computacional (ou digital)
Cérebro	Mídias impressas	

Fonte: Schmitt (2012).



MICALI, D. L. C.; MAGRIN, A. G. E.

Na Comunicação, mídia é todo suporte de difusão de informação que constitui ao mesmo tempo um meio de expressão e um intermediário que transmite uma mensagem. É uma designação genérica dos meios (todas as formas de comunicação mediada), veículos (empresas de comunicação) e canais de comunicação (sistemas eletrônicos ou mecânicos que conectam a fonte ao receptor) (STRAUBHAAR; LAROSE; DAVENPORT, 2010). Assim, nos sentidos anteriormente citados com base em teóricos da Comunicação, um jornal de notícias e uma revista eletrônica se caracterizam como mídias de comunicação e, no caso desta última, também como mídia do conhecimento.

#### 4 Jornal Fatec Itu Notícias

A ideia da implantação do jornal surgiu em fevereiro/2009, em vista da minha intenção de, enquanto professor da disciplina de Comunicação e Expressão, submeter um projeto de trabalho em Regime de Jornada Integral (RJI), na FATEC de Itu, unidade do CPS inaugurada em fevereiro de 2008. Em 2009, a Faculdade não contava ainda com um veículo de comunicação e divulgação de notícias, fosse impresso e/ou eletrônico, como veio a ser o Jornal de periodicidade semestral. O projeto em questão, concebido, escrito e aprovado no 1º semestre de 2009, começou a ser executado a partir do 2º semestre daquele ano.

A primeira medida para a criação do Jornal foi a escolha do nome. Todos que trabalham e/ou estudam na Faculdade foram convidados a participar, quer enviando sugestões de nome para o futuro periódico, quer votando naquele de sua preferência. Após o pleito foram apurados os votos sendo eleito pela maioria o nome **FATEC Itu Notícias**. E a criação do logo provisório do jornal deu-se também a partir de sugestões oriundas de alunos e colegas professores.

O **Jornal FATEC Itu Notícias** foi pensado em formato tabloide, para ser produzido em quatro etapas interligadas e consecutivas: redação, revisão, diagramação, e edição. De maneira geral, o fluxograma a seguir representa com clareza os estágios da elaboração do Jornal.

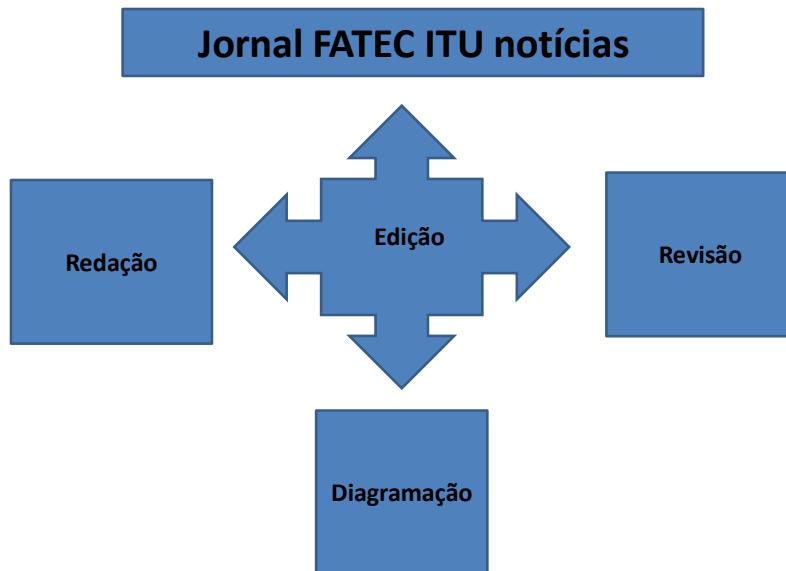


Figura 1. Produção do jornal acadêmico

A criação do jornal semestral revelou-se oportuna e necessária, pois já na sua 1<sup>a</sup> edição, o jornal da Faculdade de Tecnologia de Itu mostrou a que veio, ou seja, para informar, divulgar, e integrar a comunidade acadêmica, como veículo que noticia todos os fatos, eventos, conquistas, que ocorrem a cada semestre letivo no ambiente escolar.

Por mais simples que possa parecer à primeira vista, a produção de um jornal de notícias tem certa complexidade, pois se trata de um veículo em que as pessoas do meio acadêmico são, ao mesmo tempo, emissores e receptores das informações, matérias e textos nele veiculados. Teoricamente configura-se como construção coletiva, uma vez que envolve todos que trabalham ou estudam na Instituição, i.e., Diretoria, Administração, Corpo Docente, Corpo Discente e funcionários em geral.

Numa das reuniões pedagógicas de que participei, tive oportunidade de efetuar uma descrição detalhada do projeto de RJI, que teve por título: “Leitura e Produção de Textos na FATEC Itu, como práticas de criação, divulgação e socialização do conhecimento tecnológico, científico e cultural”. Nesta exposição, através de fluxogramas, procurei demonstrar os passos seguidos no processo de produção do Jornal.



MICALI, D. L. C.; MAGRIN, A. G. E.

A cada semestre o **Jornal FATEC Itu Notícias** efetuou pelo correio eletrônico, pelo menos, três chamadas de publicação de notícias endereçadas a todas as esferas do meio acadêmico, principalmente aos alunos (e-mail das classes). Mas embora seja positivo e democrático falar-se em construção coletiva, nem sempre houve, ao longo das seis edições, colaboração expressiva do pessoal do meio acadêmico no sentido de enviar textos para publicação. As eventuais contribuições de alunos, professores e funcionários foram sempre bem-vindas e revisadas pelo editor, principal autor das matérias e responsável pela revisão gramatical e ortográfica de tudo o que foi publicado.

Uma questão importante surgida à época de cada edição do periódico foi em relação à qualidade e quantidade das matérias a serem publicadas, aspecto, este último, que reflete no número de páginas da respectiva edição. No jornal formato tabloide o espaço para a publicação das matérias é rico e escasso, pois o texto escrito tem que dividir espaço com o texto imagético, i.e., fotos, imagens e ilustrações. Por conta disso, foi necessário estabelecer, de maneira geral, um limite máximo de caracteres por notícia. É claro que o tamanho permitido sempre variou proporcionalmente ao grau de importância da notícia.

O fato é que foram publicadas seis edições semestrais do **Jornal FATEC Itu Notícias**, resultantes da nossa proposta de trabalhar o mundo das ideias por meio da leitura, interpretação e produção textual, visando registrar e divulgar as atividades acadêmicas desenvolvidas no âmbito da FATEC Itu.

Durante esse período, nossa intenção primordial foi fazer deste Jornal um instrumento de integração acadêmica, congregando administração, alunos, professores, funcionários e comunidade em geral. Procurando dar voz aos diferentes segmentos da Instituição, publicamos textos sobre eventos importantes ocorridos na Faculdade, como foram as Semanas de Tecnologia, e o *Workshop* de Empregabilidade. Também foram publicadas matérias diversas, informações, entrevistas, recebimento de prêmios, conquistas de alunos e professores, organização e participação em eventos, entre outras notícias interessantes, além de poesias, pensamentos, aniversários, dicas de leitura, entre outros gêneros textuais, incluindo redações produzidas por alunos.

A produção do Jornal em cada semestre obedeceu às seguintes etapas:

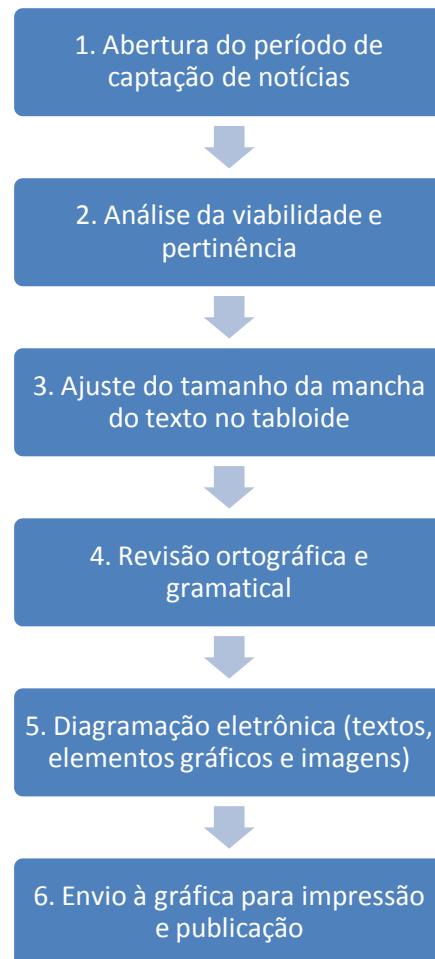


Figura 2. Fluxograma referente às etapas mais importantes do processo de composição do Jornal FATEC Itu Notícias, ao longo do semestre, em cada uma das seis edições.

Em termos de aparência, no decorrer das seis edições o *layout* do Jornal passou por um processo de amadurecimento, como ilustra a questão do logotipo. Partindo de um logo modesto e provisório na 1<sup>a</sup> edição, o **Jornal FATEC Itu Notícias** surpreendeu seus leitores na 3<sup>a</sup> edição ao apresentar um logo moderno e arrojado, eleito democraticamente através de votação entre diferentes propostas e contribuições da comunidade acadêmica da FATEC Itu, a seguir representado.

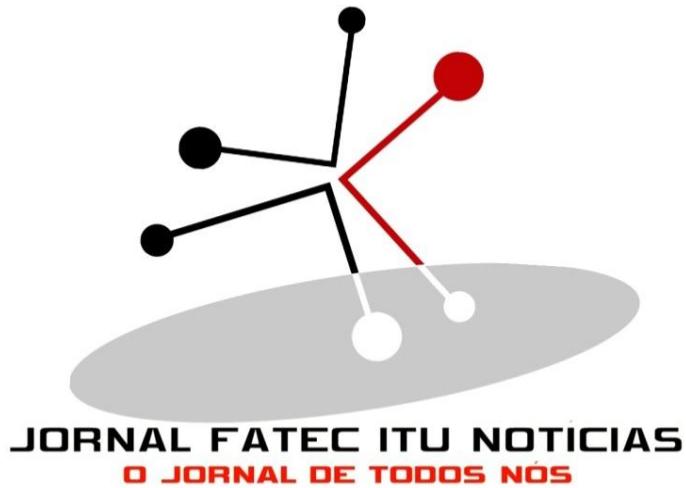


Figura 3. Logotipo permanente do Jornal Fatec Itu Notícias.

Leitura/interpretação do Logo feita pelo seu autor: *Um jornal também é uma rede social, uma rede de informações, compartilhada por todos. Os pontos no logotipo são os nós (as pessoas, alunos e professores) dessa rede. A base em cor cinza representa a sustentação de toda a comunidade escolar (A Fatec). O ponto maior na base representa a direção, enquanto o menor os professores. Os nós em preto, fora da base, simbolizam os alunos, uns com mais experiência (pontos maiores), outros buscando adquiri-la (pontos menores). O ponto vermelho mostra a comunidade formada por empresas e a cidade de Itu (Prefeitura), que participam ou têm vínculo com a Instituição. Notem que todos os pontos convergem para o centro, ou seja, buscando um mesmo ideal: “a Educação”.*

Ao longo de três anos, o **Jornal FATEC Itu Notícias** tornou-se o veículo informativo oficial da FATEC Itu. A sua distribuição em escolas públicas e privadas do ensino fundamental e médio da cidade, cursos pré-vestibulares, faculdades, Prefeitura, entre outros locais, oportuniza a professores, alunos, e gestores reconhecerem na Faculdade de Tecnologia



Jornal e Revista: instrumentos de comunicação...

de Itu uma excelente opção de ensino tecnológico superior, público, de qualidade, e socialmente referenciado.

Para possíveis edições futuras, prevê-se que o *design* do **Jornal FATEC Itu Notícias** possa evoluir ainda mais, trazendo novos formatos, signos, e cores; sem, contudo, descuidar do seu papel primordial de fiel veículo divulgador de informações e notícias acadêmicas, o qual, enquanto integra e congrega capital humano, efetua naturalmente o registro da história da Instituição.

## 5 V@rvItu – Revista de Ciência, Tecnologia e Cultura da FATEC Itu

A criação da **V@rvItu - Revista de Ciência, Tecnologia e Cultura da FATEC Itu** nos moldes das revistas de outras FATECs teve por objetivo estimular a produção e divulgação da pesquisa básica e aplicada, produzida por professores e alunos, em seus projetos, em seu universo de trabalho e em seus estudos de pós-graduação, preferencialmente voltados para os cursos oferecidos pela FATEC Itu.

Dentre os vários nomes interessantes sugeridos para o periódico, o conselho editorial elegeu por votação unânime o nome **V@rvItu**, que faz analogia com **Varvito**, denominação da pedra encontrada na região que compreende a cidade de Itu. Com quatro séculos de existência completados em 2010, além da sua fama de Estância Turística (em vista da arquitetura de seus prédios, igrejas e casarões antigos), o município de Itu se destaca no Brasil e no mundo do ponto de vista geológico, pois aqui se encontra uma rocha sedimentar conhecida pelo nome de **Varvito**. Esta denominação foi utilizada pelos geólogos para se referir a um tipo especial de rocha sedimentar (rochas originadas de sedimentos de outras rochas). Este varvito, portanto, foi formado pela sucessão de camadas depositadas durante o intervalo de um ano. Cada camada do varvito é, na verdade, um par formado de uma porção inferior de arenito ou siltito, de cor mais clara, seguida de uma porção mais fina de siltito ou argilito, de cor mais escura (cinza escuro), conforme a seguinte figura.



MICALI, D. L. C.; MAGRIN, A. G. E.



Figura 4. Foto da rocha varvito, no Parque do Varvito, Itu – SP, local de ocorrência natural deste recurso e cidade-sede da Faculdade de Tecnologia “Dom Amaury Castanho” (FATEC Itu).

Portanto, em relação ao nome da Revista da Faculdade de Tecnologia de Itu (**V@rvItu**), enquanto o @ (arroba) enfatiza o compromisso do Periódico em ser um veículo de divulgação que chegue até o leitor – uma vez que esse caractere é usado em endereços de correio eletrônico –, a alusão ao nome da rocha varvito evidencia o desejo de que a **FATEC Itu** possa contribuir para sedimentar o conhecimento, no sentido de consolidá-lo nas áreas científica, tecnológica e cultural, de maneira a possibilitar, inclusive, que esse conhecimento possa se transformar em ações que resolvam os problemas dos espaços onde estamos inseridos.

Considerando que a tendência da Unidade é se expandir, seja com a abertura de novos cursos e talvez até de um futuro curso de pós-graduação, seja através de parcerias com outras instituições de ensino e/ou empresas, conclui-se que o projeto da Revista se torna relevante e oportuno. O crescimento da Faculdade irá estimular alunos e professores a se envolverem com pesquisa, produção de conhecimento tecnológico, e produtos que poderão contribuir para



Jornal e Revista: instrumentos de comunicação...

o desenvolvimento da sua área de inserção, os quais poderão ser divulgados através de artigos a serem publicados na V@rvItu.

Apesar de não existirem pesquisas sistematizadas sobre esse assunto, alguns indicadores bem documentados apontam para o baixo número de artigos científicos publicados no país, o pequeno número de patentes registradas, e o baixo índice de citação de autores brasileiros na literatura internacional. Se compararmos o Brasil a países também emergentes (China, Coréia do Sul, México, entre outros), veremos que estes últimos levam grande vantagem em termos de produção científica. O Brasil ocupa o 13º lugar no *ranking* dos países com maior volume de produção científica do mundo. De acordo com dados divulgados pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), os primeiros colocados são EUA, China, Alemanha, Japão e Inglaterra, seguidos de França, Canadá, Itália, Espanha, Índia, Austrália e Coréia do Sul. (Indicadores com base em artigos publicados entre os anos de 2006 e 2010) (CAPES, 2012; INEP, 2010).

O conhecimento trabalhado pelos professores em suas disciplinas, e os conteúdos e ideias não abordados em sala de aula, podem ser divulgados, na medida adequada, pela Revista V@rvItu. Mas uma Revista de Ciência, Tecnologia e Cultura contempla principalmente o conhecimento formal, oriundo da pesquisa básica e/ou aplicada destinado à publicação, na forma de artigos, resenhas e relatos de experiência. Isto certamente aumenta a credibilidade acadêmica do corpo docente da FATEC Itu, demonstrando a maturidade e autoridade dos professores nas suas respectivas áreas.

Sabe-se que nas instituições de ensino superior existe uma tendência a que os TCCs (trabalhos de formatura), relatórios de pesquisa, e outros documentos volumosos acabem por ficar engavetados ou esquecidos nas prateleiras da biblioteca, e com isso muito se perde do conhecimento produzido por absoluta falta de divulgação. De acordo com a nova Portaria Interna sobre Trabalhos de Graduação divulgada no meio acadêmico da FATEC Itu, os alunos do último semestre podem escolher entre fazer o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tradicional ou um Artigo Científico. Neste sentido, a V@rvItu, seja em sua edição anual, seja em suplementos ou números temáticos, se coloca como interessante opção aos alunos para a publicação de seus artigos, avaliados pelos conselheiros/pareceristas que compõem o Conselho Editorial da Revista.

MICALI, D. L. C.; MAGRIN, A. G. E.

Como pode ser visualizado na Figura 5, tomando-se como base os dois primeiros números da V@rvItu, 67% dos manuscritos enviados são originados da própria Faculdade, 27% de outras FATEC e os 6% restantes de outras Instituições de Ensino e/ou Pesquisa. Isso corrobora a contribuição deste periódico no fortalecimento da pesquisa acadêmica na FATEC Itu mostrando, além disso, que há espaço para o incremento destes indicadores, uma vez que o aumento do interesse de autores externos à FATEC demonstra o prestígio que a Revista está conquistando. Ressalta-se aqui a importância da continuidade da busca pela excelência editorial a começar da triagem, elaboração de pareceres e editoração final como uma das principais diretrizes da Revista.

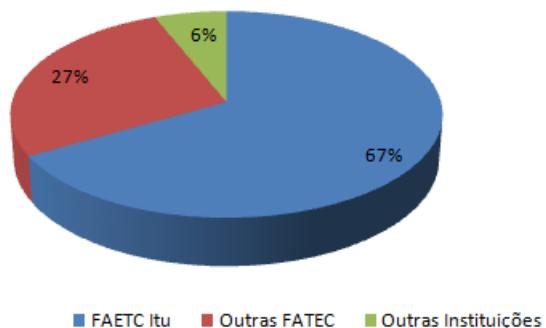


Figura 5. Proporção entre as diferentes origens institucionais dos manuscritos enviados para publicação na V@rvItu em seus dois números iniciais.

A Figura 6 mostra a proporção entre professores e pesquisadores, e alunos e ex-alunos (graduados), não importando sua afiliação profissional. Cerca 55% da autoria dos manuscritos enviados, publicados ou não, são de docentes e pesquisadores, enquanto os 45% restantes dizem respeito a alunos e ex-alunos, inseridos ou não no mercado de trabalho. É importante destacar que todos os alunos que submeteram manuscritos tiveram seus artigos publicados sob orientação de professores das Instituições de origem, os quais figuram como coautores. Fica assim demonstrado que o exemplo e o incentivo dos Orientadores de trabalhos e pesquisas (TCCs, projetos de pesquisa e extensão, prestação de serviços, entre outros) são fatores fundamentais para criar nos alunos a tão esperada cultura da divulgação da pesquisa acadêmica.

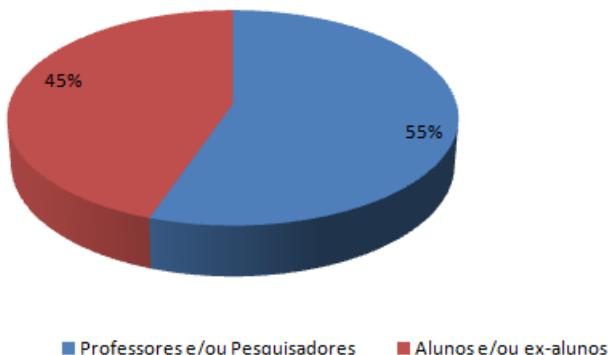


Figura 6. Relação entre o número de professores e/ou pesquisadores e alunos e/ou ex-alunos que submeteram manuscritos para publicação na V@rvItu em seus dois números iniciais.

Assim, a criação e produção da **V@rvItu - Revista de Ciência, Tecnologia e Cultura da Fatec Itu**, nos moldes de revistas de outras Fatecs, objetiva estimular a produção e divulgação da pesquisa básica e aplicada, produzida pelos professores em seus projetos, em seu universo de trabalho e em seus estudos de pós-graduação, preferencialmente voltados para os cursos oferecidos pela FATEC Itu.

## 6 Considerações Finais

Ao término do prazo de vigência do projeto de Regime de Jornada Integral (RJI), pude constatar, com satisfação, que os objetivos propostos foram plena e satisfatoriamente alcançados, com a criação e produção do Jornal e da Revista da FATEC Itu (seis edições semestrais do Jornal e a edição inaugural da Revista).

O **Jornal FATEC Itu Notícias** é a mídia impressa que exerce a função de prestador de serviços, ao veicular informações úteis e importantes da Faculdade e da comunidade acadêmica, enquanto a **V@rvItu – Revista de Ciência, Tecnologia e Cultura da FATEC Itu** tem tudo para se consolidar como divulgadora do conhecimento científico produzido por professores e alunos do Centro Paula Souza, em suas pesquisas e estudos de graduação e pós-graduação. Apesar de ainda pequeno, tem-se notado maior interesse dos alunos em submeter



MICALI, D. L. C.; MAGRIN, A. G. E.

manuscritos à Revista junto a seus Orientadores, pois é de amplo conhecimento que no meio acadêmico e profissional a publicação de trabalhos conta muitos pontos em concursos e na progressão funcional do futuro Tecnólogo e dos professores. Quando o professor toma a iniciativa de submeter manuscritos para publicação, dando o exemplo, esta simples atitude incentiva e cria a cultura da publicação na Instituição. Neste sentido, consideramos que nosso projeto de RJI cumpriu plenamente o papel a que se propôs.

Além de contribuir para uma maior integração entre corpo docente e discente, que são ao mesmo tempo fonte criadora, consumidora e crítica do que for produzido e divulgado no meio acadêmico, a continuidade da edição desses dois veículos midiáticos (Jornal e Revista) representará *status* e reconhecimento público para a **FATEC Itu**, que continuará a ser vista pelos estudantes egressos do Ensino Médio e pelo empresariado local como um *locus* competitivo, criativo e inovador, que coloca à disposição da sociedade tecnólogos aptos a ocupar os mais diversos postos de serviço no mundo do trabalho.

## 7 Referências Bibliográficas

- BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria Semiótica do Texto**. São Paulo: Ática, 2000.
- CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Disponível em: <[www.capes.gov.br](http://www.capes.gov.br)>. Acesso em 13 de agosto de 2012.
- INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Censo da Educação Superior: 2010 – resumo técnico. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2012. 85 p.
- LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto. In: ZILBERMAM, R. (Org.). **Leitura em crise na escola**: as alternativas do professor. São Paulo: Mercado Aberto, 1997.
- MACLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. 18<sup>a</sup> ed. Trad. de Décio Pignatari. São Paulo: Cultrix, 2006. 407 p.
- MICALI, Danilo Luiz Carlos. **O narrador e a construção da ficcionalidade em Juan Saer, Italo Calvino, Ubaldo Ribeiro e Bernardo Carvalho**. Tese de Doutorado em Estudos Literários. Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara, 2008.
- RABAÇA, C. A.; BARBOSA, G. G. **Dicionário de Comunicação**, 5. ed. Rio de Janeiro: Campos, 2002. 796 p.



Jornal e Revista: instrumentos de comunicação...

**SCHMITT, V. Tendências dos jornais on-line na disseminação personalizada do conhecimento.** Tese de Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Florianópolis, 2012. 509 p.

STANOEVSKA-SLAVEVA, K. The concept of knowledge media: the past and the future. In: Grü, R. (Org.). **Knowledge media in healthcare: opportunities and challenges.** Hershey, USA: Idea Group Publishing, 2002. p. 1-16.

STRAUBHAAR; J.; LAROSE, R.; DAVENPORT, L. **Media now: understanding media, culture and technology.** 6. ed. Belmont, CA: Wadsworth, Cengage Learning, 2010. 573 p.

TANAKA, Y. **Meme media and meme market architectures:** knowledge media for editing distributing and managing intellectual resources. Canada: Institute of Electrical and Electronics Engineers, 2003. 497 p.

\_\_\_\_\_. Knowledge media and meme media architectures from de viewpoint of the phenotype-genotype mapping. ANNUAL ACM INTERNATIONAL CONFERENCE ON DESIGN OF COMMUNICATION, 24, Myrtle Beach. **Proceedings...** New York: ACM, 2006, p. 3-10.